

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTRUÇÃO

Ten Cel Cav
CEZAR MARQUES DA ROCHA

Torna-se oportuno, no momento em que tantos esforços são dedicados à Administração Militar, fazer breve incursão à área da instrução, atividade-fim do Exército.

1 — Planeja-se a criação de Centros de Instrução de Armas, Quadros e Serviços com a extinção da EsAO, época adequada, portanto, para se pensar na criação de dois Centros de absoluta necessidade:

- Centro de Instrução de Guerra em Montanha
- Centro de Instrução de Informações

a. O primeiro preencheria lacuna na instrução especializada. Após o sucesso de Fidel Castro em Cuba, os guerrilheiros crioulos tendem inicialmente a se instalar em regiões de difícil acesso, conforme a malograda experiência de Caparaó demonstrou e outras que possivelmente surgirão.

Poderia o novo Centro ser instalado na região da Serra dos Órgãos, tendo como base administrativa o 1.º BC, ou então no Espírito Santo, tendo como apoio o 3.º BC.

Um pequeno efetivo, de valor Pelotão, por turma de instrução, mais o material especializado e teriamos um núcleo adequadamente treinado para enfrentar futuras tentativas de subversão nas regiões serranas.

b. O segundo — Centro de Instrução de Informações — desmembrado do CEP, com maiores efetivos, destinar-se-ia à preparação do pessoal de informações, particularmente em Segurança Interna, destinado a lotar o CIE e as Seções de Info dos Ex, Div e Bda.

Poderiam ser aproveitadas para a instalação do Centro, aquartelamentos da A Cos/1 em Niterói, que se acham vazios, e o Centro se beneficiaria da proximidade do CIE instalado na Guanabara.

2 — A transformação das EPC em CM, particularmente em Porto Alegre e Fortaleza, fez com que fossem abandonadas as duas tradicionais fontes de recrutamento de cadetes: RGS e Nordeste.

Examinando-se a relação de candidatos aprovados no exame de escolaridade do concurso de admissão à EsPCEX em 1969, observa-se o seguinte:

NE — 12, RGS — 15, SP — 79, RJ — 80 candidatos aprovados, sendo que SP e GB são Estados onde as oportunidades que as carreiras civis oferecem são maiores do que nos dois citados acima.

Não seria conveniente reexaminar o assunto?

3 — A instrução do cadete na AMAN tem sido aperfeiçoada com os estágios no CIGS e, no ano que

findou, com a I B Aet realizada por apreciável número de cadetes.

A importância da iniciativa e das ações descentralizadas de pequenos elementos agindo isolados na manutenção da segurança interna, está a aconselhar a adoção da obrigatoriedade do aspirante a oficial das Armas sair da Academia portando o distintivo do curso básico de Pára-quedista ou o de "Comandos".

4 — As unidades de Inf e Cav, principalmente as localizadas no interior e em guarnições isoladas, têm a missão de defender grandes áreas, o que as impossibilitam de ocupar fisicamente o terreno; mesmo motorizadas, o prazo de intervenção em locais afastados seria muito longo. Surgiu então o "Pelotar".

O Pelotar poderia ser de dotação normal de cada unidade das armas acima, recebendo seus integrantes instrução especializada em aviões e helicópteros.

Ainda, tôdas as Unidades das Armas básicas podiam possuir pistas de aplicações militares e de reação, destinadas a aprimorar a instrução individual.

5 — Repetem-se anualmente os problemas referentes à instrução de motoristas e de datilógrafos.

a. O cidadão chamado a prestar Serviço Militar apresenta-se com 18 anos de idade, sem saber dirigir e, na maioria dos casos, com baixo nível cultural.

A unidade necessita, por sua vez, de regular quantidade de motoristas habilitados com a CNH, logo após a incorporação. Têm início os cursos de motoristas com os rotineiros problemas de falta de instrutores, monitores, viaturas, pneus,

baterias, combustível, reprovação dos candidatos nos exames de habilitação, acidentes com viaturas que apresentam também grandes desgastes em seus componentes mecânicos.

Se fôr calculado o preço de custo de um motorista preparado na tropa, é provável que seja muito mais elevado do que se a UA pagasse um curso de motorista civil sendo o preparo do recruta complementado no quartel no concernente à manutenção, marchas, etc.

Essa experiência tem sido realizada com pleno êxito por unidades blindadas, possuidoras de grande número de viaturas e, com muito maior facilidade poderá ser executada por unidades de Inf e Cav, dotadas com menor porcentagem de veículos.

Quanto à instrução de direção de veículo sobre lagartas, devo fazer comparação entre o procedimento do Exército e da Aeronáutica:

Para dirigir um avião de ligação da ELO, que deve custar menos de NCr\$ 100.000,00, é designado um oficial aviador com vários anos de preparo; para dirigir um carro de combate cujo preço chega aos NCr\$ 200.000,00 é designado um soldado, semi-analfabeto na maioria dos casos, com 4 semanas de instrução.

Sem chegar a sugerir a colocação de um 2.º Tenente na direção de um CC, é perfeitamente viável considerar que o seu motorista seja da graduação de cabo do NB. O aumento da despesa com esta medida será compensado de 100% com a diminuição do desgaste desse material, cuja substituição não custará mais de NCr\$ 200.000,00 e sim NCr\$ 300.000,00 ou mais.

b. Com relação aos datilógrafos o problema é semelhante ao dos motoristas.

A matrícula de candidatos selecionados em cursos de datilografia, poupará as máquinas da unidade e permitirá a obtenção dos elementos necessários, a baixo custo e na quantidade desejada.

6 — O treinamento de tiro dos recrutas, se tem apresentado melhoras em meios de instrução, continua utilizando os mesmos métodos do tempo da 1.^a Guerra Mundial.

O soldado após a instrução preparatória vai ao estande e atira com o seu mosquetão, cartuchos que custam mais de 50 centavos cada. Na parte de tiro de armas automáticas e canhões o processo é o mesmo, só que o valor da munição é multiplicado por 10, 100 e 1.000.

As unidades poderiam dispor de meios de pontaria eletrônicos, encontrados em estandes de feiras, e armas de pequeno calibre, como a 22, que utiliza munição de preço

irrisório, ou mesmo a de ar comprimido, antes de enviar o recruta para estágio final de tiro utilizando a arma regulamentar com munição real.

Para morteiros e canhões utilizar os aparelhos redutores de calibre que possibilitam o preparo do atirador a custo mínimo, sem chegar ainda a propor a utilização de aparelhos eletrônicos de tiro, de elevado preço mas que no fim de 2 anos, já economizam verbas da Fôrça Armada, e, no caso dos blindados possibilitam a execução de exercícios de dupla ação com emprêgo dos canhões.

E por falar em tiro, parece ter chegado a hora de serem dotadas as unidades com pequeno número de aparelhos que permitam a visão noturna enquanto se acelera a pesquisa no IME e em nossa indústria civil.

Aproveitemos o sópro renovador, melhoremos a instrução com menos custo para a Nação!

“A fraqueza, a vacilação e a ausência de fé induzem povos, nações e governos à própria destruição”.

Churchill